



Todas as Musas

ISSN 2175 - 1277

Ano 12 Número 02

Jan - Jun 2021

Florbela: obras completas em nova edição.

Elisangela da Rocha Steinmetz¹

ESPANCA, Florbela. *Obras completas de Florbela Espanca: Diário/O Dominó Preto*. organização, fixação crítica dos textos e notas de Fabio Mario da Silva. Estudos Introdutórios de Isa Severino e Fabio Mario da Silva. Lisboa: Edições Esgotadas, 2019.

Fruto de uma escrita genuína, a obra da emblemática escritora Florbela Espanca tem sido objeto cada vez mais alargado de leituras e estudos. Dona de uma personalidade marcante e, por vezes, de difícil decifração, a escritora, teve em sua época um comportamento pessoal singular e à frente do seu tempo, que fez dela alvo de interesse público, não só pela sua valiosa criação, mas também pelas sombras que enlaçam a sua obra e a sua vida de mulher e artista. Florbela quis ardorosamente trazer a sua escrita ao público e desejava que seu trabalho fosse apresentado com tanta qualidade quanto a que dedicava à elaboração de seus textos. A vida breve que teve, no entanto, fez com que parte de sua obra chegasse aos leitores somente após a sua morte. Caso, por exemplo, do seu *Diário* e do livro de contos *O dominó preto*, este último tendo a sua primeira publicação somente 52 anos após a morte da escritora. No entanto, atualmente não faltam edições que tragam aos leitores o registro literário que nos legou Florbela, quer em prosa quer em verso.



No rastro de tantas edições uma em particular merece destaque, pois se trata de um trabalho meticuloso que traz ao público os textos do *Diário* e do livro *O Dominó Preto*, de um modo como ainda não havia sido realizado. Trata-se do 5º volume das *Obras completas de Florbela Espanca Diário / O Dominó Preto* com organização, fixação crítica dos textos e notas realizadas pelo professor pesquisador Fabio Mario da Silva, e com estudos introdutórios do referido professor e da crítica Isa Margarida Vitória Severino. A obra chegou aos leitores em dezembro de 2019 pela Edições Esgotadas com o apoio de diversas entidades (UL, FLUL, FCT e CLEPUL) e foi lançada durante o Congresso *100 anos de Florbela Espanca*. Congresso Internacional de Homenagem a Maria Lúcia Dal Farra, 5 a 7 de dezembro de 2019, em Lisboa e Vila Viçosa. Apresentada em tom lilás, a capa frontal traz um belíssimo desenho de Apeles

¹ Mestre em História da Literatura pela Universidade Federal de Rio Grande (FURG) e Doutoranda em Estudos Românicos e Portugueses pela Universidade Clássica de Lisboa (FLUL/ UL).

Espanca², enquanto a contracapa exhibe um elegante texto da crítica Ana Miranda, comentando a prosa de Florbela.

O livro em questão é uma Edição Anotada e busca estabelecer um “padrão uniforme e coeso na fixação dos textos” (SILVA, 2019, p. 7), que visa a “respeitar o mais fielmente possível a vontade da autora” (SILVA, 2019, p. 7). No início do volume, o leitor encontra um rigoroso trabalho de pesquisa e fixação dos textos, tendo assim acesso às razões que concorreram para o trabalho final, desde as correções, atualização da grafia e pontuação, entre outros aspetos, os quais contribuem para uma instigante leitura.

Além disso, o texto de introdução à obra nos leva a conhecer a história da trajetória desde a condição dos manuscritos, as prováveis pessoas a que pertenceram, até as suas primeiras publicações: “Sabemos que alguns contos de *O Dominó Preto* foram publicados inicialmente em alguns periódicos.” (SILVA, 2019, p. 17).

O texto introdutório “A construção da persona no *Diário* de Florbela”, de Isa Margarida Vitória Severino, faz desde a análise da escolha de termos por Florbela até as prováveis relações que o registro do diário estabelece com a escrita poética e as correspondências da autora:

Não obstante a curta extensão do *Diário*, é curioso verificar a proximidade que estabelece com a obra poética florbeliana, evidenciando a coincidência de temas, o traço de impossibilidade de captação do <<eu>> e a extrema dificuldade de representação dessa *persona*. (...) Na entrada do seu diário (11 de janeiro), Florbela evidencia esse esforço gorado, acentuado pelo oxímoro a que recorre para se descrever: <<todo o meu espírito paradoxal, talvez frívolo, talvez profundo>>. A autora utiliza termos com cargas semânticas antagônicas (SEVERINO, 2019, p. 38-39).

Conforme a estudiosa, há no *Diário* uma tentativa de representação da persona: “Florbela assume uma feição intermitente, que oscila entre polos extremos e paradoxais, revelando, sobretudo, um ser em drama que veicula concomitantemente múltiplas imagens” (SEVERINO, 2019, p. 44). Talvez a leitura do *Diário* de Florbela seja particularmente atraente por estas fagulhas, por estas vozes que, como bem aponta a pesquisadora Isa Severino, são perceptíveis na sua produção artística, apontando que Florbela é também personagem que busca a ação, o palco, e uma mulher que tanto busca o sentido de uma existência como o cria ela própria.

O texto que apresenta os contos, escrito por Fabio Mario da Silva, por sua vez, analisa algumas facetas do feminino retradadas ao longo das seis narrativas que compõem a obra. Esposa, mãe, mulher fatal, artista sedutora e escritora são algumas das figuras que formam a galeria de imagens femininas exaltadas nas tramas. Segundo o crítico, estas imagens muitas vezes fazem aflorar visões estereotipadas de um feminino perverso que subjuga pela sedução: “Florbela concebe como <<arma de dominação>>: a sedução. Demonstra-se, assim, o modo pelo qual as mulheres podem manipular os homens, mesmo cumprindo certas <<funções sociais>>” (SILVA, 2019, p. 73). E adiante acrescenta: “Florbela denuncia os privilégios masculinos e a opressão sobre as mulheres” (SILVA, 2019, p. 74). São esses apenas dois exemplos que

² Imagem presente em LAPA. Albino, “Apeles Espanca aviador e artista”, in *Ilustração*, p. 19.

aparecem ao longo do estudo “Algumas facetas Femininas. Uma leitura dos contos de O Dominó Preto, de Florbela Espanca”, no qual o pesquisador examina as particularidades de cada um dos contos, no que tange essa questão, levando o leitor, invariavelmente, a refletir sobre a relação da obra da autora com o papel social da mulher que, não raro, podia ser conflitante com seus mais íntimos desejos: “Arruinar um casamento em nome de um amor passionai? São essas as interrogações levantadas por Florbela, através das quais questiona o dever, o seu incumprimento e a correspondente condenação social, em prol da moral e dos bons costumes da sociedade” (SILVA, 2019, p. 77). Vale ressaltar que a análise do estudioso é resultado de um acurado olhar entre a narrativa ficcional e o contexto social português de início do século XX, época em que viveu Florbela.

Além dos textos que comentamos brevemente, somam-se à edição um valoroso conjunto de notas, que, entre outros aspectos, assinala também o trabalho de reconhecidos pesquisadores que têm se dedicado ao estudo do *Diário* e do livro *O Dominó Preto*, iluminando, dessa forma, a leitura de tais textos, e fazendo da edição em questão uma obra de referência para críticos e leitores dedicados ao estudo das obras de Florbela que está consagrada entre os grandes nomes das letras portuguesas. Fica ao leitor o agradável convite para desfrutar de tão preciosa edição e ampliar *olhares*, imergindo na obra de Florbela Espanca.